

AMORA: CAPACITANDO MULHERES EM DIREITOS HUMANOS

Camila Maffioletti Cavaler¹, Maria Rachel da Silva de Mello², Janete Triches³, Monica Ovinski de Camargo Cortina⁴

¹UNESC/Psicologia/Escola/camilamaffioletti@hotmail.com

²UNESC/Direito/rachel@unesc.net

³UNESC/Direito/ jat@unesc.net

⁴UNESC/Direito/monicamargo@uol.com.br

Palavras-Chave: Mulheres, vulnerabilidade social, extensão.

INTRODUÇÃO

O projeto AMORA atua desde 2011 na cidade de Criciúma –SC. Em parceria com os CRAS da cidade atende mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social e risco. O nome Amora, se deve a analogia ao gomo da fruta que simboliza a união das mulheres em torno de um mesmo propósito – a cidadania. Criciúma é o 8º município do Estado com maior taxa de homicídio de mulheres, conforme o ranking da taxa de homicídios femininos no Brasil, registrado no Mapa da Violência de 2015 (WAISELFISZ, 2015). Enfrentar estes altos índices de violência, conscientizando as mulheres dos direitos a elas garantidos é um dos principais objetivos do projeto. O Amora também aborda temas como auto estima, valorização das mulheres, prevenção da violência. O amora tem o intuito de tornar as mulheres participantes multiplicadoras do conhecimento atingindo de forma indireta sua família e a comunidade em que vivem.

METODOLOGIA

O projeto é formado por uma bolsista do curso de Direito que trabalha a capacitação pelo viés jurídico e outra bolsista do curso de Psicologia que trabalha pelo viés da formação de vínculo e acolhimento do grupo. São seis módulos que acontecem uma vez por mês em cada um dos seis CRAS do município. O primeiro módulo intitula-se “Mulheres e Gênero”, o segundo módulo “Respeitando a diversidade - Trabalho feminino e mercado de trabalho”, o terceiro módulo trata dos “Direitos sexuais e reprodutivos e a saúde da mulher”. O quarto módulo “Violência contra as mulheres” e o quinto módulo “Formas de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher” e por fim, o sexto módulo intitula-se “Cidadania e participação feminina nos espaços públicos”. Os grupos variam de cinco a trinta participantes. Os encontros têm duração de duas horas. São realizadas dinâmicas e palestras de conversação. O CRAS disponibiliza o espaço físico, os equipamentos multimídias e o lanche no encerramento da reunião. A capacitação é concluída com uma formatura, onde é entregue um certificado para as participantes. O envolvimento ativo das participantes é demasiadamente importante para o bom andamento do projeto. Conforme nos traz Freire (1983), quanto mais os sujeitos se voltam criticamente para as próprias experiências, mais se dão conta de que o mundo não é um beco sem saída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação o projeto já atendeu mais de duas mil mulheres e têm mostrado importante relevância social na vida destas. Aparecem nos relatos das participantes atos de discriminação diários quanto a raça/etnia, ao bairro em

que residem e ao fato de ter filhos pequenos o que por vezes acaba dificultando o ingresso no mercado de trabalho. As participantes são informadas de seus direitos e dos locais onde podem recorrer para pedir auxílio. Também houve relatos de mulheres que voltaram ao mercado de trabalho e retomaram seus estudos. Além disso, há uma importante expressão no grupo no que se refere ao resgate dos sonhos dessas mulheres. Devido as dificuldades enfrentadas por elas, muitas das participantes desistiram de sonhar, e o projeto Amora têm se mostrado uma importante ferramenta para o resgate desses sonhos. Ademais, o Projeto Amora atua no sentido de formação de vínculo entre extensionista e comunidade permitindo uma formação mais humana e de responsabilidade social.

CONCLUSÃO

O projeto está em contínuo aperfeiçoamento, conforme sugerem as demandas que emergem dos grupos, como a inclusão de temas sobre os riscos e danos do uso de drogas na gravidez, violência intrafamiliar, direitos da criança e do idoso, entre outros. A equipe do Projeto Amora acredita no potencial emancipador da educação, como poderoso instrumento de cidadania, para construção de uma sociedade onde haja a igualdade entre homens e mulheres e que todos alcancem o direito a uma vida livre de violência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UNESCO, que pelo edital de seleção de projetos de extensão da UNACSA/PROPEX, concede o financiamento para o presente projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. Mapa da violência 2012. Atualização homicídios de mulheres no Brasil. Cebela/Flacso Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2016.